

Oposição denuncia intimidação a líderes antes da posse de Maduro

Repressão

Oposição denuncia intimidação a líderes antes de posse de Maduro

— María Corina diz ter sido atacada por motoqueiros chavistas e presa brevemente após manifestação; regime venezuelano nega e garante que denúncia é fabricada

CARACAS

Militantes da oposição e do governo mediram forças ontem nas ruas de Caracas, na véspera da posse do ditador Nicolás Maduro para um terceiro mandato de seis anos. Enquanto os chavistas puderam circular pela capital, os opositores foram alvo de bloqueios.

No principal ato, a líder opositora, María Corina Machado, reapareceu em público após 5 meses para discursar sobre um caminhão em Chacao, região nobre de Caracas. Ao deixar o comício, opositores afirmam que ela foi interceptada "violentamente" e cercada por cerca de 15 motocicletas. Após alguns disparos, cuja direção foi esclarecida, ela teria sido derrubada da moto e levada à força.

Não ficou claro quem teria detido María Corina, embora o lugar estivesse lotado de policiais. Ainda conforme os opositores, durante a breve detenção, ela foi forçada a gravar vídeos. Fotos divulgadas pela oposição mostram ela de cabeça na garupa de uma moto, sendo filmada por um agente com um colete onde se lê "división motorizada".

A própria María Corina tentou esclarecer o episódio em um vídeo em que aparece encapuzada, com a mesma roupa que usava sobre a moto. Ela fala baixo e garante estar bem: "Estou segura. Hoje, saímos para uma manifestação maravilhosa, me perseguiram. Deixei



A opositora María Corina Machado é interceptada pela polícia após deixar protesto contra a posse de Nicolás Maduro em Caracas

cair minha carteira, a carteirainha azul onde tinha meus pertences. Caiu na rua e estou viva e salva. A Venezuela será livre", afirmou.

PRECEDENTE. O ex-candidato González Urrutia também protestou contra a detenção de María Corina — ela foi impedida de disputar a eleição contra Maduro em julho de 2024. "Como presidente eleito, exijo a liberação imediata de María Corina. As forças de segurança que a sequestraram, digo: não brinquem com fogo", disse o ex-diplomata, considerado pe-

los EUA como presidente eleito, que prometeu voltar a Caracas para assumir o cargo.

Durante a semana, dezenas de detenções foram denuncia-

Aliados Maduro toma posse hoje em uma festa para cerca de 2 mil convidados; Brasil enviará embaixadora

das na Venezuela. Na quarta-feira, a ditadura anunciou a captura de dois americanos. No mesmo dia, uma coalizão

de oposição relatou a detenção de Enrique Márquez, candidato nânico nas eleições de julho.

O regime negou relato de detenção da opositora. "Uma invenção, uma mentira", disse o ministro do Interior e Justiça da Venezuela, Diosdado Cabello, o número 2 do chavismo. As ruas de Caracas amanheceram ontem tomadas por forças de segurança fortemente armadas. Dezenas de policiais e de agentes de inteligência foram mobilizados em pontos de concentração da oposição, onde o chavismo também instalou palcos com música alta.

A posse de Maduro reúne hoje uma camarilha de aliados internacionais, em uma festa para cerca de 2 mil convidados. Alguns presidentes não irão, mas devem enviar diplomatas, como Brasil, Colômbia e México.

Outros países sequer enviaram representantes, como o Chile. Ontem, o presidente chileno, Gabriel Boric, pediu a volta da democracia no país. "Sou de esquerda, mas digo: o governo de Maduro é uma ditadura. Temos de fazer todos os esforços para restaurar a lei e a democracia na Venezuela." ● AP e AFP

González Urrutia

As possíveis portas de entrada para opositor

Edmundo González Urrutia, que foi rival de Maduro na eleição de julho e reivindicava a vitória, prometeu estar presente na posse, mas não deu detalhes sobre como pretende chegar a Caracas, o que aumentou as expectativas sobre se ele será capaz de cumprir o compromisso. Apesar do cerco chavista aos dissidentes, veja quais são as opções para o ex-diplomata voltar à Venezuela.

● Acesso aéreo

Após a crise política que eclodiu depois das eleições presidenciais de 28 de julho, o acesso à Venezuela através de voos comerciais foi abruptamente restringido com a decisão da ditadura de suspender voos para quatro dos principais destinos da região, como Panamá, República Dominicana, Peru e Chile. Maduro deixou apenas ligações aéreas abertas com Bogotá e alguns países europeus. A estas restrições somam-se os rigorosos controles de entrada e saída de passageiros mantidos pelas autoridades policiais em mais de uma dezena de terminais aéreos e, em particular, no Aeroporto

Internacional Simón Bolívar, na cidade costeira de Maiquetía, que é a principal porta de entrada do país. No local, mensagens com o mandato de prisão contra González aparecem nas telas de informações do voo. Nos arredores de Caracas, outros três pequenos aeroportos privados também estão sob custódia militar.

● Acesso terrestre

Embora a Venezuela compartilhe uma extensa fronteira com os vizinhos Colômbia, Guiana e Brasil, as possibilidades de acesso através destas regiões são muito limitadas. As rotas são cercadas por florestas densas, rios e montanhas intrinca-

das e as poucas passagens internacionais são fortemente guardadas por forças militares, particularmente as quatro que ligam o país com a Colômbia e uma passagem localizada na cidade de Santa Elena de Uairén, fronteira com o Brasil, que fica a mais de 1.000 quilômetros de Caracas. Nessas regiões, traficantes de drogas e criminosos comuns dominam rotas irregulares, o que aumenta o risco para quem recorre a estas rotas para entrar e sair da Venezuela.

● Acesso por mar

Situação semelhante ocorre na região costeira da Venezuela, onde os principais portos es-

tão sob controle das forças militares e policiais e a Marinha mantém vigilância constante no litoral. Apesar disso, são frequentes as denúncias de ataques de piratas e traficantes de drogas a barcos pesqueiros e embarcações privadas que navegam em águas venezuelanas. O país tem uma localização estratégica no Caribe e compartilha fronteiras marítimas com inúmeras ilhas, como Curaçau, Aruba e Trinidad e Tobago, que estão localizadas a menos de cem quilômetros do continente, e outras maiores e mais distantes, como Cuba, Jamaica, República Dominicana e Porto Rico. ● AP

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Internacional Caderno: A Pagina: 10